



## UM MUNDO NAS NÚVENS

Eu achei que essa viagem seria diferente, pois foi a primeira vez em que meus pais me deixaram viajar sozinha. Deixaram-me no aeroporto, ajudaram-me com as malas e tomaram todas as precauções para que eu chegasse sã e salva. O único problema foi que eu peguei o avião errado.

Foram mais ou menos oito horas de viagem sentada naquele avião. Tudo corria bem, eu estava em um voo noturno e cansada. Foi muito fácil adormecer ali.

Quando acordei, já estava claro e a primeira coisa que fiz foi olhar pela janelinha. O piloto havia acabado de informar que, em cerca de cinco minutos, iríamos pousar. Muito ansiosa, ficava checando a janela sempre que conseguia para ver o lugar de cima. O único problema era que eu não conseguia ver nem o menor pedacinho de terra abaixo de nós.

O avião foi subindo cada vez mais alto durante a aterrissagem, o que com certeza não se espera. Eu conseguia ver nuvens e mais nuvens na distância, até que passamos através de uma delas e enxerguei algumas formas parecidas com prédios e casas, só que eram feitas de nuvens, outras de vidro e algumas até de água. Não me passou pela cabeça, em nenhum momento, perguntar para alguém onde estávamos.

Sáímos do avião e onde eu pisava nas nuvens, era macio, fofo e muito diferente. Tinha a impressão de que era algodão doce e, só de pensar nisso, aquilo se tornou realidade. Muito estranho.

Fui encaminhada para um hotel onde cada andar era diferente. Você poderia ficar no andar das nuvens, no de vidro, de água, de doces e até num de palácios e muitos outros tão diferentes quanto os anteriores. Eu fiquei no de doces, onde o chão era de balas de menta, a cama de chocolate, as paredes eram uma mistura de balas de ursinhos e chicletes e as lâmpadas eram pirulitos.

Mais tarde, decidi sair. Fui jantar e, ao caminhar pela cidade, percebi que cada lugar era diferente, cada um com uma temática, não existia um que fosse igual ao outro.

Todas as pessoas eram normais, seres humanos, mas as roupas que vestiam eram muito estranhas, chapéus gigantescos, sapatos pontudos e roupas extremamente coloridas. Eram todos muito simpáticos e, cada vez que perguntava algo, eu sempre conseguia a resposta correta.

Fiquei nesse lugar uns dez dias, aproveitei cada minuto, fiquei conhecendo muito da cultura e hábitos locais. Foi incrível!

Quando voltei pra casa, contei para os meus pais. Eles não conseguiam acreditar em mim, mas eu nem me importei. Sabia que foi real e, por mais que eu não voltasse lá, ainda teria as memórias e, todas as noites, através dos meus sonhos, eu poderia voltar.

Rafaela Nogueira Munhoz  
8º do Fundamental, Itajaí  
2016